

UMA INSTITUIÇÃO ESCOLAR ESPECIAL E SEUS CONFLITOS

AUTORA: MESTRANDA MONIQUE E. C. D'AMORE

ORIENTADOR: PROF. DR. DÉCIO AZEVEDO MARQUES DE SAES

As questões envolvendo os conflitos institucionais são cada vez mais alvo de pesquisas, visto vivermos numa época de superqualificação na maioria das profissões, incluindo a área da Educação. A Instituição Escolar Especial, que tem como um dos objetivos principais contribuir para a inclusão social do portador de necessidades especiais, se vê diante de conflitos profissionais. A pesquisa em andamento permitirá detectar e analisar os conflitos profissionais na esfera escolar e observar como tais conflitos são percebidos pelos envolvidos e se são resolvidos, mascarados ou sufocados. A Escola Especial possui, além da equipe administrativa e pedagógica, uma equipe terapêutica. Esses são os três pilares desta pesquisa, pois envolvem conflitos entre especialistas de áreas divergentes. Tais profissionais, por serem especialistas nas respectivas áreas, consideram sua experiência, sua formação acadêmica e até suas crenças pessoais mais importantes do que as dos demais especialistas em seu local de trabalho. Os profissionais analisados são o diretor e coordenador pedagógico, os docentes e seus auxiliares e a equipe terapêutica, que geralmente é estruturada por um enfermeiro, um terapeuta ocupacional, um fisioterapeuta, um psicoterapeuta e um fonoaudiólogo. Todos esses profissionais se deparam com os conflitos no ambiente de trabalho em confronto com o objetivo maior de estarem trabalhando juntos, ou seja, lidar com situações inesperadas, antagônicas, sem perder ao mesmo tempo o foco da Instituição que, nesse caso, é favorecer da melhor maneira possível a inclusão social de pessoas com necessidades especiais. A formação acadêmica desses profissionais determina

em grande parte os tipos de conflitos que serão ocasionados. O docente de Educação Especial, além da Pedagogia, necessita ter uma pós-graduação em Educação Especial para ser considerado apto para lecionar, os auxiliares de sala em sua maioria podem estar cursando ensino superior; os profissionais que compõem a equipe terapêutica, na sua maioria, cursaram quatro anos de ensino superior em suas especialidades. Quanto à equipe administrativa, geralmente os integrantes tiveram experiência docente antes de assumir o cargo de chefia, embora essa condição não seja uma regra. Os conflitos que estão sendo analisados estão categorizados em:

- Conflitos por poder;
- Conflitos por desempenho de papéis;
- Conflitos por legitimidade;
- Conflitos por especialidades;
- Conflitos por crenças pessoais;
- Conflitos por mudanças.

O desenvolvimento da pesquisa continua envolvendo estudos bibliográficos baseados na Sociologia das Organizações, Psicologia Social das Organizações, Gestão escolar, Políticas Públicas e Legislação da Educação Especial. A base para a compreensão das estruturas das instituições foi encontrada na Teoria Estruturalista, surgida por volta dos anos de 1950 e considerada a união da Teoria Clássica com a Teoria das Relações Humanas. A Teoria Estruturalista concentrou-se nos conflitos. No estruturalismo, a organização é uma unidade social em que interagem muitos grupos sociais. As Teorias das Relações Humanas e a Teoria Clássica focalizavam as análises na indústria e no comércio, já a Teoria Estruturalista ampliou os estudos para outras instituições, como hospitais, prisões, escolas, exército, igrejas, serviços sociais, etc.

Nas Teorias Clássica e das Relações Humanas o conflito é considerado indesejável, negativo e, portanto, deve ser evitado ou sufocado. Em contrapartida, no estruturalismo, ele é importante em sua função social. Por isso, o estruturalismo não concorda com a “repressão artificial” (Etzioni, 1964) do conflito. Na abordagem estruturalista, quando o conflito é acolhido, traz à

luz as diferenças reais de interesses e crenças, podendo ajustar a organização às necessidades prementes, fazendo retornar a tranquilidade na instituição. Porém, quando os conflitos são ignorados ou mascarados, poderão emergir de formas mais agressivas ou perigosas.

Além das pesquisas bibliográficas, o trabalho contará com o registro de coordenação pedagógica da pesquisadora, que tem experiência de 15 anos na Educação Especial. Tais registros têm permitido analisar os conflitos presenciados por ela e colaborado para a formulação dos questionários que serão entregues aos profissionais citados acima. Devido ao tempo limitado, a pesquisa abordará os conflitos profissionais dentro da Instituição Escolar. As relações escola-família serão tratadas em um trabalho futuro, como complemento a este estudo.

Palavras-chave: Escola Especial; conflitos profissionais; estruturalismo

REFERÊNCIAS

- DIAS, R. **Sociologia das Organizações**. São Paulo, Atlas, 2008.
- ETZIONI, A. **Organizações Complexas**. Tradução de João Antonio de Castro Medeiros. São Paulo: Atlas, 1973.
- ETZIONI, A. **Organizações Modernas**. Tradução de Miriam L. Moreira Leite. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1980.
- KATZ, D.; KAHN, R. **Psicologia Social das Organizações**. Tradução de Auriphebo Simões. São Paulo: Atlas, 1978.
- MAZZOTA, M. J. S. **Educação Especial No Brasil – História e Políticas Públicas**. São Paulo: Cortez, 2005.
- MOTTA, F. C. P. **Teoria das Organizações – Evolução e Crítica**. São Paulo: Cengage Learning, 2001.